



Episódio 87

Quando dá tudo errado

Este ano parece que está virado de ponta cabeça, não é verdade? Quem sabe vários dos seus planos deram errado esse ano. Se este é o seu caso, este episódio pode te ajudar em algumas reflexões importantes quando parece que tudo está dando errado.

Um ano de cabeça pra baixo

Voltamos com os episódios mais longos e vamos conversar sobre um tema que tem muito a ver com o que estamos vivendo nesse ano de 2020. Os últimos episódios foram curtinhos, porque no meio do ano fica muito corrido para mim e realmente faço uma pausa de uma semana onde eu e o Lukas nos desconectamos um pouco das muitas atividades que desenvolvemos.

Para quem está escutando esse episódio no futuro pode ter esquecido que vivemos uma pandemia e tem sido muito esquisito no geral. Não vou mentir, fui surpreendida positivamente esse ano e sei que falo isso de um lugar de privilégio realmente, de poder ter coisas boas no meio de toda essa loucura. A principal delas, foi depois de muito tempo, finalmente ficar em casa. Olhando para trás, parece que fazem anos que estava no Brasil no curso presencial do Instituto que sou diretora, mas foi em janeiro deste ano. Esse tempo tem sido realmente muito importante, até para uma série de questões que precisava me recuperar.

Entretanto, muitos planos foram modificados e eu sei que muita gente também passou por mudanças radicais em relação a todo o planejamento que tinha feito. Não sei quantos de vocês tinham qualquer tipo de programação a médio ou longo prazo e nesse

momento é fácil olhar e pensar que deu errado. Até brincamos que esse ano deveria ser cancelado porque não é justo contar um ano de idade em que não vivemos uma vida normal. Brincadeiras à parte, a verdade é que tem muita frustração envolvida em toda situação de uma vida completamente diferente do esperado. Para muita gente foi, por exemplo, desistir de um próximo passo missionário, pessoas próximas a mim que perderam o emprego e até entes queridos pelo COVID-19.

Tenho refletido muito depois de uma conversa que tive com um amigo, porque entendo que às vezes parece que está tudo dando errado, mas nem sempre o que está acontecendo é de fato um erro. Muita gente está passando por dificuldades, o que torna muito difícil imaginar que isso pode ser construtivo e nisso enxergo dois casos principais que é de perceber “Tá, isso não era como eu queria que fosse, mas agora mudou meu ponto de vista”, outro aspecto é que pode acontecer de um caminho que escolhemos, ter falhado e novamente a tendência é se arrepender e imaginar que foi tudo em vão.

Reflexões sobre arrependimento

Uma coisa muito interessante que li semana passada, justamente um *memoir* - autobiografia onde a pessoa fala um pouco dos aspectos psicológicos que ela estava vivendo durante aquele período de vida coberto no livro. Me identifico muito com essa categoria de livro porque sinto como se estivesse sentada com outra pessoa por horas). Este livro conta a história de um comediante sul-africano que sempre admirei por achá-lo muito politizado e inteligente ao explicar política ou questões raciais. Guardei o livro especificamente para minha semana de férias para relaxar e foi realmente magnífico para entender muito do que aconteceu no período de Apartheid na África do Sul. Ele nasceu ali no finalzinho do Apartheid e cita um pensamento bem conhecido, “No final da vida as pessoas não se arrependem das coisas que fizeram, mas das coisas que elas não fizeram”.

Já tinha ouvido isso milhões de vezes até em filmes, mas ele explica da seguinte forma: se tentamos algo e falhamos, pelo menos tivemos uma resposta como: “Tá, não deu certo”. Dessa forma, não restará arrependimento conectado àquilo, vai lembrar

só como uma experiência. Curiosamente, quando não tentamos, só nos resta a dúvida do “E se eu tivesse feito...”. Ele aborda que o “E se...” mexe muito com a nossa cabeça por não ter uma resposta, e essa falta de resposta traz esse arrependimento. O que para mim fez todo sentido.

A falta de respostas

Se pararmos para pensar, é um ponto extremamente importante para nós como cristãos. O melhor que podemos oferecer para outras pessoas são respostas. Jesus deixou o exemplo de como é viver e tudo que Ele mais trouxe para nós, foram respostas para as principais perguntas da existência humana. É interessante pensar que lá na frente, independente de quanto está doendo agora, tudo o que aparentemente está dando errado, vai poder virar uma experiência formativa se estivermos dispostos a encarar as fases da vida que hoje talvez queremos apagar.

Tenho com muita frequência conversas com o Lukas sobre coisas que passamos, inclusive juntos, como situações de trabalho desagradáveis, relações abusivas, que olhamos para trás tentados a falar “Se eu pudesse apagaria essa fase da minha vida”. Por isso tenho buscado cada vez mais trabalhar essa questão de que realmente se não aprendemos com essas lições que vieram junto com aquela situação, corremos o risco de passar por ela novamente.

Quando não aprendemos as lições

Um livro chamado “Reentrada” (não tem em português, mas em inglês se chama "Re-entry" - Peter Jordan) aborda bem isso ao falar do processo de volta do missionário à sua cultura original. O autor mostra que quando não aprendemos as lições que Deus tem para nós numa determinada fase, principalmente no campo missionário, somos levados por Deus a passar de novo por aquilo porque precisamos entender o que Ele quer ensinar. Então nesses momentos, devemos ter sempre em mente lições para não ter que dar voltas como o povo de Israel no deserto ao saírem do Egito.

Quero te desafiar a analisar o que está vivendo agora. Alguns missionários foram para o campo antes de fecharem as fronteiras

para viajantes e outros que quem sabe “ficaram para trás” ou acabaram ficando no campo numa situação completamente diferente do que esperavam. Será que não foi pela misericórdia de Deus que Ele permitiu que acontecesse daquela forma para que você tivesse tempo para trabalhar uma série de questões? Quem sabe, para que você se preparasse melhor? Existem tantas variações do que pode ter sido a razão de Deus permitir certos acontecimentos e por pura falta de atenção aos sinais ou padrões, a história pode se repetir outra vez no futuro.

Hoje em dia eu olho para minha vida e penso: “Será que eu seria quem sou, será que estaria fazendo o que eu faço se não tivesse passado pelas coisas que passei?”. Por muitos anos eu queria apagar memórias da minha cabeça, mas com que conhecimento de causa estaria treinando e fazendo mentoria de missionários se eu não tivesse passado por tudo que passei? Na área de educação já trabalhei em algumas conjunturas muito ruins e quando dou consultoria de educação para projetos missionários com graus de dificuldades, sempre lembro “não é pior do que a escola em que trabalhei”. Atualmente consigo olhar para isso sem dor, mas foram aí bons anos de trabalho para processar e aprender lições que eu tinha que aprender.

Espero que você possa agora nessa última parte do ano utilizar esse tempo para refletir e investir no que que Deus está te mostrando, que você possa encontrar conforto nesse processo e acima de tudo, crescimento.